



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a
Presidente da Assembleia da República
Dra. Noémia Pizarro

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 3276 ENT.: 3246 PROC. Nº:	07/06/2013

ASSUNTO: RESPOSTA A PERGUNTA N.º 1986/XII/2.ª

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de enviar cópia do ofício n.º 1100/2013, datado de 07 de junho de 2013, do Gabinete da Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Marina Resende



Gabinete da Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Entrada n.º 3246
Data: 07-06-2013

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete da Secretária de Estado dos
Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Dr.ª Marina Resende

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

N.º:
ENT.:
PROC. N.º:

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 1986/XII/2ª, de 8 de maio de 2013 - Abandono, por parte do Governo, do Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate (concelho de Silves);

Em resposta à Pergunta n.º 1986/XII/2ª, de 8 de maio de 2013, encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT) de informar V. Exa. do seguinte:

Pergunta 1 - Por que motivo o Governo não renovou o contrato de prestação de serviços com a Junta de Agricultores da Várzea do Benaciate, apesar de esta ter manifestado, repetidamente, a disponibilidade nesse sentido? Tenciona o Governo proceder à renovação desse contrato de Prestação de Serviços?

R: Em 2011 foi efetuado um contrato de prestação de serviços com a Junta de Agricultores da Várzea do Benaciate (JAVB) para exploração da estação elevatória, furos e rede de rega, à semelhança do que já tinha sido feito em anos anteriores com outras Associações de Regantes.

O contrato assinado em 2011 não pressupunha qualquer renovação após a sua conclusão, mas sim a celebração de um contrato de concessão para a gestão do aproveitamento hidroagrícola. Estes contratos de Prestações de Serviço têm sido efetuados de forma a assegurar o funcionamento do regadio de forma excecional e até que seja celebrado o respetivo Contrato de Concessão.

Não obstante, a DGADR iniciou um Procedimento em 2012 para continuar a assegurar uma Prestação de Serviços da JAVB para a exploração da rede de rega sendo que só muito recentemente foi possível efetuar a adjudicação, encontrando-se eminente a assinatura do respetivo contrato.

Pergunta 2 - Não tendo renovado o contrato de prestação de serviços com a Junta de Agricultores da Várzea do Benaciate, por que motivo não assumiu a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural a responsabilidade pela manutenção da infraestruturas de rega no Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate?

R: A DGADR nunca deixou de assumir as suas responsabilidades tendo, como atrás já se respondeu, iniciado novo procedimento para a realização de uma prestação de serviços, e tendo ainda procedido à aquisição de diversos equipamentos de reparação e manutenção assim como de diversos serviços especializados em mecânica e eletricidade, no valor de vários milhares de euros. Inclusivamente, a DGADR colocou ainda à disposição da JAVB, uma viatura para as deslocações de técnicos da própria junta de agricultores, no âmbito da gestão da campanha de rega.



Pergunta 3 - Por que motivo a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural deixou de cobrar aos proprietários dos terrenos situados no Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate as taxas de manutenção e os consumos de água desde 2011 (inclusive)?

R: A DGADR não deixou de cobrar taxas reconhecendo, porém, existir um atraso que se prende com a dificuldade em obter dados de identificação atualizados, sobretudo os relativos aos inúmeros proprietários absentistas, e sem os quais não é possível emitir a respetiva fatura. Contudo este facto não tem sido impeditivo da realização das prestações de serviços e aquisições de bens necessárias ao funcionamento das infraestruturas, sendo que o processo de cobrança se encontra em curso.

Pergunta 4 - Como avalia o Governo o estado o estado de conservação das infraestruturas de rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate? Como justifica o Governo o facto de apenas 3 dos 9 furos se encontrarem operacionais? Como justifica o Governo o facto de as condutas de abastecimento de água apresentarem ruturas em vários pontos, aguardando reparação há vários anos? Como justifica o Governo o facto de uma rutura na conduta principal aguardar reparação há 8 anos? Por que motivo não foram feitas, ao longo dos anos, as necessárias intervenções para reparação e modernização da infraestruturas de rega? Consegue o Governo estimar as perdas de água anuais registadas neste sistema de rega devido à existência de ruturas não reparadas?

R: A inoperacionalidade de parte dos furos prende-se com o facto de, em 2011 e 2012 a Várzea do Benaciate ter sido assolada por um conjunto de ações de vandalismo nas estruturas dos postos de transformação que a DGADR tem vindo a recolocar em serviço.

As roturas nas condutas têm vindo a ser reparadas com recurso a materiais que permitem que o trabalho seja efetuado em poucas horas, com transtornos mínimos ao serviço. As referidas “roturas na conduta principal” redundam na existência de fugas em condutas de maior diâmetro que, não obstante constituírem um transtorno e provocarem encharcamentos pontuais, não impedem o funcionamento da rede e o fornecimento de água em pressão.

Embora podendo o Estado assegurar a gestão de aproveitamentos hidroagrícola em períodos de transição ou consolidação, o modelo de gestão de uma obra de fomento hidroagrícola como a do Benaciate aponta, em nosso entender, para a Concessão a uma entidade do tipo associativo com aptidão técnica suficiente (Associação de Beneficiários / Junta de Agricultores), Esta entidade receberá, através de contrato de concessão, a gestão das infraestruturas de regadio, permitindo-lhes a realização da atividade agrícola de regadio de uma forma mais eficiente, com maior rentabilidade, proximidade e acuidade na identificação de prioridades e resolução dos problemas. Para tal usufruirá do capital proveniente das taxas de rega e demais proveitos ao alcance dos seus estatutos. A celebração de contrato de concessão permitiria à JAVB a candidatura directa a Fundos Comunitários, nomeadamente para ações de reabilitação, modernização e melhoria da eficiência, ao que a DGADR presta sempre apoio técnico.

Pergunta 5 - Como avalia o Governo o facto de 100 dos 400 hectares do Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate não estarem a ser cultivados?

R: A não existência de uma adesão plena dos proprietários do Benaciate é uma realidade.

Tendo como fim a criação de um regadio, as obras no perímetro do Benaciate trouxeram uma clara melhoria nas condições de exploração existentes até ao final da década de 1980 na Várzea do Benaciate. A criação de uma rede de drenagem permitiu a saída das águas pluviais que se acumulavam sem possibilidade de escoamento para fora do perímetro, condicionando a realização das operações culturais e a passagem do tráfego. A realização de ações de emparcelamento melhorou claramente a estrutura fundiária sobretudo no que diz respeito à geometria das



propriedades e respetivas acessibilidades. A rede de rega construída no início dos anos 1990 permitiu o acesso à água a todas as parcelas em condições de pressão e caudal ideais para a realização das culturas mais rentáveis naquela região do país.

Apesar da média etária elevada de muitos proprietários, tem-se registado alguma atividade promissora, por parte de alguns jovens proprietários que, através da aquisição de prédios rústicos dentro do Aproveitamento, têm aumentado a área das suas explorações agrícolas e incrementando o seu potencial produtivo face às condições boas edafoclimáticas desta zona e à disponibilidade de água, fator essencial de competitividade.

O potencial que a Várzea do Benaciate possui, que o MAMAOT reconhece, leva a que devam continuar a apoiar os seus agricultores. É o que tem sido feito e que continuará a ser feito.

Pergunta 6 - Como justifica o Governo o abandono a que votou o Aproveitamento Hidroagrícola da Várzea do Benaciate? Que medidas, urgentes, o Governo irá adotar para alterar esta situação, garantindo a plena utilização das potencialidades existentes neste perímetro de rega?

R: As respostas que já atrás foram dadas mostram claramente que, nos últimos anos, o MAMAOT, por via da DGADR ou entidades que a antecederam, fizeram tudo menos votar ao abandono a Várzea do Benaciate. Mesmo recentemente foram realizados vários investimentos nas infraestruturas.

No que concerne à exploração do Aproveitamento Hidroagrícola, para além das intervenções e aquisições já atrás mencionadas e que ocorreram previamente à campanha de rega, está em curso, em vias de ser concretizado, a assinatura de um contrato de Prestação de Serviços para esse efeito. Sendo que não é possível à DGADR perpetuar este tipo de contratos, urge assegurar a gestão das infraestruturas do Benaciate do modo que se nos afigura como mais viável para resolver alguns dos problemas que carecem de soluções a curto prazo, e que passa por promover a concessão daquelas infraestruturas, à Junta de Agricultores do Benaciate (entidade criada para este fim), ou outra entidade que represente os interesses dos proprietários dos prédios da Várzea podendo mesmo ter que recorrer ao Concurso Público, tal como se encontra previsto na legislação em vigor.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

José Pedro Martins